


A ESCRAVA ISAURA: TRAJES QUE ROMANTIZARAM A ESCRAVIDÃO DO BRASIL PARA O MUNDO

Viana, Fausto; Livre-docente; Universidade de São Paulo, faustoviana@uol.com.br¹

RESUMO

“Os encantos da gentil cantora eram ainda realçados pela singeleza, e diremos quase pobreza do modesto trajar. Um vestido de chita ordinária azul-clara (...)”. Foi desta maneira que Bernardo Guimarães (1825-1884) descreveu a primeira aparição da escravizada Isaura, no seu romance *A escrava Isaura*, publicado pela Editora Garnier em 1875. Há apenas mais um momento em que o traje de Isaura - filha de uma negra com um imigrante português, o que explica sua pele clara - é descrito: na festa em que é desmascarada, no Recife, depois de sua fuga da fazenda em Campos, no Rio de Janeiro. Porta então um vestido de algodão leve. Este breve artigo pretende investigar os trajes usados por Isaura, na adaptação televisiva de 1976, dirigida por Herval Rossano e por Milton Gonçalves. A criação dos trajes foi de Zenilda Barbosa, que teve como assistente Elizabeth G. Passin e contou com o apoio da pesquisadora de época Ana Maria Magalhães. A novela foi ao ar entre 1976 e 1977, em cem episódios, em estrondoso sucesso de público, nacional e internacional: a novela foi vendida e exibida para mais de oitenta países, entre eles China e União Soviética. Em que pese toda a liberdade criativa que um figurinista possa – e deva – ter, deseja-se investigar se a representação ultra-romantizada dos trajes “do período” não contribuíram para disseminar pelo mundo uma visão distorcida do entendimento do que significava ser escravizado no Brasil naquele período histórico: a “limpeza teatralizada e idealizada” dos trajes dos escravos - e entende-se que possa ser possível uma opção por esta linha pouco verossímil de representação; sua representação amplamente baseada nas gravuras dominicais de negros “de casa”, feitas pelo pintor Jean Baptiste-Debret (1768-1848) e, acima de tudo, o rol de vestidos trajados pela protagonista, a atriz Lucélia Santos, que não raro usava crinolinas, rendas, luvas e outros adereços românticos. Deseja-se também analisar alguma eventual conexão vestimentar com a obra *A cabana do Pai Thomás*, de Harriet Beecher Stowe (1811-1896) e que fora publicado em 1852, alcançando grande sucesso dada a

¹ Fausto Viana é pesquisador de indumentária, moda e trajes de cena e professor de cenografia e indumentária da Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP. É mestre em moda e em teatro, doutor em artes e em museologia e fez pós-doutorado em conservação de trajes. É autor de diversos livros, entre eles *Dos cadernos de Sophia Jobim: Desenhos e estudos de história da moda e da indumentária*.



sua tratativa cristã melodramática do tema “escravidão”. As referências são: VIANA(2015); GUIMARÃES (1875); STOWE (1852); MENDES (1993).

Palavras-chave: trajes de cena; A escrava Isaura; figurinos.

